

REFLEXÕES SOBRE A JUSTIÇA RESTAURATIVA

Por Heidi Ann Cerneka

Coordenadora honorífica da Pastoral Carcerária para a Questão da Mulher Presa

Desde 2010, a Pastoral Carcerária em todo o Brasil têm tido oportunidade de participar de um curso que aborda as questões e técnicas sobre práticas restaurativas, perdão, reconciliação, e comunicação não violenta. Em vários estados, estão desenvolvendo trabalho com familiares de presos, com a população presa, com sua equipe de pastoral e a comunidade. A equipe do CDHEP (Centro de Direitos Humanos e Educação Popular) desenvolveu módulos deste curso para ser usado com a população presa no Brasil.

A violência faz parte de nosso cotidiano e o contexto onde trabalhamos há todos os tipos de violência. Justiça Restaurativa pode empoderar as pessoas, dando possibilidade para lidar com a violência, a raiva, a dor e o luto, com a sensação de impotência. Esta capacitação beneficia as pessoas, no sentido de interromper com o ciclo da violência e ser, elas mesmas, facilitadoras de processos de restauração.

O perdão é entendido, conforme Hannah Arendt: como possibilidade de libertar-se do passado. O curso ESPERE é um processo que nos permite olhar, acolher e trabalhar emoções e conflitos de maneira saudável, visando a cura e a reconstrução de laços de convivência. Se a raiva, o rancor e o desejo de vingança nos levam a reproduzir o círculo da violência, o perdão e a reconciliação abrem nossa capacidade criativa para poder olhar com novos olhos o outro e a nós mesmos. Perdão e reconciliação são caminhos para transformar-nos e assim mudar nossas relações, seguindo os passos de nosso Mestre Jesus Cristo.

Como agentes da Pastoral Carcerária, podemos ajudar as pessoas presas e suas famílias a elaborarem os acontecimentos para curar a memória, libertar o passado, situar-se no presente e ser capaz de imaginar e criar o futuro. Reconciliação, na visão de Justiça Restaurativa, é a tarefa de confrontar-se com os fatos, com as verdades, assumir responsabilidades, reconhecer necessidades e restaurar o dano emocional e material.

Para muitas situações de nosso país, principalmente nos presídios, restaurar o justo significa instaurar o direito, o que pode ser uma significativa contribuição da Justiça Restaurativa. Através desse processo, as pessoas são empoderadas para melhor assumir seu papel de cidadão e participar na sociedade, construindo a paz social.